

AS MÍDIAS SUBSIDIANDO A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivoni Soares Alves

UVA/ Especialista em Educação Infantil-UFRN
educacionepreciso@gmail.com

Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva

UFRN/ Especialista em Educação Infantil-UFRN
paticia.cile@hotmail.com

A partir do século XVIII pesquisas científicas comprovam que a deficiência mental tem sido foco de estudos de muitos educadores e pedagogos na competência de inclusão nas salas ditas regulares e o que antes era tratada apenas no âmbito da medicina, hoje temos condições de mostrar inclusão desta deficiência em uma sala de aula do nível III, alunos com faixa etária de 4 e 5 anos. É no ambiente escolar que a paralisia cerebral tem se mostrado como desafios a serem superados e resultados alcançados através de uma visão ampla da concepção pedagógica inclusiva.

A paralisia cerebral é um estado patológico que pode comprometer alguns órgãos, porém quando esse quadro é tratado com atenção existindo a busca de reabilitação física e sua educação acontece de forma correta, é possível obter progressos muito importantes que favorece o desenvolvimento da criança, mesmo que seja de modo mais lento que os alunos ditos normais.

Segundo Coll apud Basil (2004, p. 215):

Dessa forma, a criança com PC não deve ser considerada como uma criança doente, mas como uma pessoa com características específicas, das quais decorrem necessidades especiais que pais, amigos, professores e especialistas diversos procuram atender da melhor maneira possível.

Na intenção de melhor atendimento a criança com PC é que buscamos várias estratégias que pudéssemos proporcionar progressos na pessoa de Carlos (nome fictício), pois com quatro anos de idade chega a sala de educação infantil e muitas foram as tentativas de incluí-lo nas atividades da sala de aula. E por muito buscar que percebemos que os recursos tecnológicos como máquina fotográfica, filmadora, DVD, TV, aparelho de som, nos trouxeram momentos oportunos para promover interação dessa criança com a turma.

A experiência trata de ações desenvolvidas com crianças na turma III, sendo 22 alunos, entre eles um com paralisia cerebral. Todos bastante integrados uns com os outros, demonstrando desenvoltura no convívio com o grupo e participação das atividades propostas, no entanto, percebemos que nosso aluno com diagnóstico de PC, não demonstrava nenhum interesse pelas atividades propostas por mais diferentes e interessantes que fossem. Ciente da necessidade de envolver todos de forma plena, passamos a ter um olhar mais sensível e atento, observamos que as músicas e figuras dos palhaços patati e patatá chamavam bastante atenção do nosso aluno “especial” e que inclusive fazia parte das estampas da maioria das roupas que ele usava para vir à escola; durante a realização de uma atividade que envolvia degustação de frutas, após várias tentativas de levarmos o aluno a participar não conseguíamos êxito, mostramos algumas fotos que foram tiradas das outras crianças participando alegremente ao mesmo tempo íamos fotografando a rejeição em participar da degustação que era a atividade no momento, após a observação das fotos, percebemos que o aluno passou a demonstrar interesse para obter boas fotos também; foi então que percebemos a possibilidade de elaborar um projeto com atividades voltadas para as mídias e que em seu conteúdo pudesse está fazendo a relação com os personagens e os conteúdos que estavam sendo

trabalhados, na ocasião, a apresentação e reconhecimento do nome e números. Objetivando assim, propor estratégias para a inclusão de todos alunos da turma.

De acordo com os efeitos que as mídias iam proporcionando mediante as imagens digitais, as músicas, ricas oportunidades de acesso, iam sendo disponibilizadas e a produção das linguagens acontecia gradativamente. O trabalho com as mídias foi um marco em nossa vivência como professora, pois descobrimos na prática que estamos em constante aprendizado e que os novos desafios nos impulsionam para a pesquisa, sensibilidade para observação e descoberta de novas estratégias. Percebemos que a escola, mais do que um espaço de construção/aprendizagens individuais, é lugar de partilha e troca de saberes entre pares que segundo Stainback e Stainback, 1999, p. 29), diz que:

Se realmente desejamos uma sociedade justa e igualitária, em que todas as pessoas tenham valor igual e direitos iguais, precisamos reavaliar a maneira como operamos em nossas escolas, para proporcionar aos alunos com deficiência as oportunidades e as habilidades para participar da nova sociedade que está surgindo.

É na prática que o professor tem oportunidades de buscar realmente formar cidadãos críticos e criativos, e nós enquanto educadores do nível III, no CMEI Galdina Guimarães, localizada na cidade de Natal-RN, ao perceber que tínhamos um aluno com PC, fomos em busca de proporcionar avanços para visualizar o desenvolvimento da turma, desde já incluindo a todos de igual modo.

Proporcionar através das mídias diversas atividades, estabelecendo relação com os personagens de sua preferência para que estrategicamente possamos incluí-lo ao aplicar os conteúdos do planejamento anual, além de facilitar a interação do mesmo com a turma em sala de aula.

Convidamos a mãe para conversarmos sobre nossas descobertas e a necessidade do apoio familiar como garantia de sucesso do trabalho, o que foi aceito prontamente e partimos para a confecção dos materiais, seleção de figuras e imagens, fotografias e filmagens. “Os pais de crianças portadoras de deficiências representam outro grupo importante de atores do processo educacional cuja contribuição para a mudança de paradigmas tem de ser garantida (Oliveira, 2005)”.

Elaboramos um kit contendo o mesmo material que usávamos na sala de aula (01(um) DVD com aulas, fichas coloridas com nome da criança, números, 01(um) caderno para registro) para a família acompanhar as atividades em casa, sempre que a mãe realizava a atividade, no dia seguinte, relatava na escola ou registrava no caderno que fazia parte do kit e assim, seguimos fornecendo orientações e firmando a parceria de trabalho escola/família.

Durante o primeiro dia de aula utilizando os novos recursos, a turma estava muito ansiosa e alegre, a criança se mostrava bastante curiosa, admirada, tímida e se escondia por trás das cadeiras, percebendo que os demais da turma estavam assistindo a aula, sentou-se tranquilamente e assistiram todos juntos a atentamente ao vídeo que estava sendo apresentado especificamente para ele, no entanto, toda a turma estava sendo beneficiada com a nova estratégia. Ao término da apresentação era notável a satisfação no olhar e nas conversas entre eles.

A mídia proporciona à criança sentimentos de estabilidade e segurança, também possibilita interações, gerando construção de novos conhecimentos. Constatamos que foi necessária a reorganização do planejamento de aula para que ele se sentisse atraído pelo que vivenciávamos com os outros alunos em sala de aula, provocando situações de comparação visual apresentadas pelas fotos que tirávamos da turma e dele especificamente. Após observação, compreendemos a importância de perceber a especificidade de cada um, valorizando o comportamento da criança como um indicador da necessidade de reflexão, pois foi com várias observações e tentativas que conseguimos avanços significativos, sua inclusão.

Podemos então concluir, que por meio de experiências vivenciadas em práticas sociais reais, devemos possibilitar às crianças da Educação Infantil: apropriar-se do uso dos recursos tecnológicos e midiáticos que possibilitam aprendizagens significativas e de inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi. **Paralisia Cerebral**: Ensino de Leitura e Escrita.

ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sônia. **Educação infantil**: Enfoques em diálogo/ (Orgs.) – Campinas. SP: Papirus. 2011. (Série Prática Pedagógica)

COLL, Cesar. MARCHESI, Álvaro. PALÁCIOS, Jesús; **Desenvolvimento Psicológico e Educação**.trad.. Fátima Murad – 2.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2004.



Entrega do kit para a família
Arquivo da autora



1º momento – timidez e admiração
Arquivo da autora



2º momento de apresentação do vídeo
Arquivo da autora